

Consun começa a deliberar novo estatuto da PUC-SP

As primeiras cláusulas do novo estatuto da universidade foram aprovadas pelo Conselho Universitário em sessão realizada em 04/6. As propostas foram sistematizadas pela Comissão de Redesenho Institucional (Cori).

Os primeiros pontos aprovados dizem respeito à constituição da universidade, estrutura acadêmica, faculdades, e composição do Consun, do Cepe e das novas Câmaras Setoriais. Não houve grandes polêmicas. O texto proposto pela Cori sofreu apenas modificações pontuais.

Uma questão controversa foi a regulamentação das eleições para os diversos cargos existentes na universidade. Pelo texto da Cori, todos os futuros processos eleitorais seriam organizados pela Pró-Reitoria de Cultura. Hoje, as representações dos funcionários e estudantes são escolhidas em eleições organizadas pela AFAPUC e CAs. O assunto voltará à pauta na próxima sessão, quando serão definidas as atribuições do novo Cecom.

Durante os informes, a reitora Maura Vêras protestou contra o texto publicado pelo ex-conselheiro Eric Calderoni. Segundo alguns professores presentes, o documento dirigia-se ao conselho de forma desrespeitosa. A reitoria mencionou a possibilidade de criar mais uma sindicância, alegando que o texto contém calúnias e injúrias contra o Consun. O assunto deve voltar a ser discutido nas próximas reuniões. Uma nova sessão está marcada para esta quarta-feira, 11/6.



MARBELLA ROCHA

Estudantes fazem manifestação no Consun

Estudantes entregam abaixo-assinado à Reitoria

Durante a reunião do Consun, um grupo de estudantes pediu a palavra para entregar à reitora Maura Vêras um abaixo-assinado. O documento repudiava o processo administrativo movido contra nove estudantes acusados de liderar a ocupação da Reitoria em 2007.

Num primeiro momento, Maura e o vice-reitor comunitário João Décio Passos foram contrários a qualquer manifestação estudantil, uma vez que a sessão tinha pauta fechada para discutir o Redesenho. Os professores Dirceu de Mello e Luiz Carlos de Campos intercederam pedindo que fosse concedida a palavra aos estudantes, uma vez que outros assuntos já haviam sido discutidos naquela mesma sessão. A reitoria concedeu então um prazo de

“absolutamente cinco minutos”, durante o qual os estudantes leram o manifesto assinado pelos Centros Acadêmicos, APROPUC e AFAPUC, denunciando a perseguição movida pela direção da universidade ao movimento estudantil.

Após a leitura, o abaixo-assinado foi entregue à Reitoria, que prosseguiu com a sessão sem nenhum comentário.

O resultado do processo administrativo está nas mãos da professora Maura Vêras, que em breve deverá encaminhar seu posicionamento à comunidade. Algumas punições impostas arbitrariamente pela Reitoria já foram derrubadas pela Justiça, como a proibição de que a ex-aluna Jaqueline Nikiforos participasse da colação de grau de sua turma.

ELEIÇÃO NA APROPUC

A eleição da nova diretoria da APROPUC acontece entre 16 e 19/6. Veja nesta edição os locais de votação. Além disso, este número traz outra manifestação da chapa *Resistência na Luta*, única inscrita para o pleito.

Professores, participe do processo eleitoral da APROPUC



Votação: 16 a 19 de Junho

www.apropuc.org.br

Fortalecer a APROPUC

Chegamos ao fim de mais um mandato e às novas eleições. A APROPUC nunca foi tão vital como nos últimos anos e mais ainda o será no futuro próximo.

A crise de 2005 estabeleceu um marco divisório com o passado anterior. Durante anos enfrentamos o desequilíbrio financeiro: tivemos atrasos salariais, fizemos greve, nunca deixamos de nos mobilizar nas campanhas salariais, obtivemos acordos favoráveis e garantimos um contrato de trabalho distinto das demais universidades privadas. Tudo que temos hoje se deveu à luta dos docentes e funcionários, sem dizer que atuamos em favor das reivindicações estudantis. Esse tudo que temos, no entanto, vem sendo dilapidado. Estamos em franco retrocesso das conquistas.

A linha divisória entre o passado de avanços e o presente de retrocessos foi traçada a fogo pelas demissões em massa e pela intervenção da Fundação São Paulo. No momento em que os professores não se socorreram das assembleias da APROPUC para coletivamente dar uma resposta à crise e rechaçar a via das demissões, a Reitoria pôde implantar uma linha de solução extremamente prejudicial ao trabalho e ao ensino; tornou-se inevitável a intervenção da Fundação que passou a gerenciar de fato a universidade. Ao permanecerem individualizados e sujeitos aos departamentos, predominou a passividade social, ganhou forças a idéia de que não havia outra solução senão acatar as decisões vindas de cima, o Consun sem nenhuma transcendência para a vida da universidade ganhou projeção política, agigantou a força da burocracia, setores antes atuantes e com certa independência da burocracia passaram a encarnar o poder e o corporativismo se tornou mais influente. As lutas internas nos departamentos envolvidos com as listas de demissões reforçaram a individualização e levaram ao agrupamento corporativo de autodefesa.

A APROPUC foi isolada, combatida pela velha e pela nova burocracia que ascendeu ao poder e enfraquecida. Mas a APROPUC não foi dissolvida. Primeiro porque a sua diretoria não se deixou arrastar pelas pressões da crise; segundo porque, mesmo individualizados e arredios à Associação, a maioria associada não deixou de entender a sua importância; terceiro porque a história da APROPUC é de luta. Não faltaram tentativas e campanhas, inclusive de desfiliação despolitizada e liquidadora, para desmoralizar a Associação. Os burocratas adversários da independência da APROPUC procuraram dar exemplo de como arrebentar com nosso único instrumento de luta interno à PUC-SP.

Ocorre que a política da diretoria e a própria diretoria não se confundem com a Associação. Os professores podem elegê-la como destitui-la por meio de eleições e até mesmo assembleia representativa. Sempre e hoje mais ainda temos a mais alta forma de democracia sindical, que distingue a APROPUC do sindicalismo pelego e corrupto.

Sabemos o quanto têm vacilado setores honestos e comprometidos com a luta e com a democracia sindical achando que nossa diretoria não tem representado os professores. Procuramos demonstrar que não havia outro caminho senão defender os interesses gerais dos trabalhadores, mesmo que estes estivessem atomizados e subjetivamente arrastados para a posição de que as demissões eram inevitáveis, que deveríamos aceitar a maximização, o redesenho etc.

Atuamos sobre as condições objetivas da crise – financeira e social – com a certeza de que os trabalhadores docentes iriam reconhecer que jamais sacrificamos direitos e jamais abrimos mão das condições de ensino. Todo professor por mais descontente que esteja e por mais adversário que seja de nossas posições políticas, diga-se, que nunca omitimos, deve defender a APROPUC contra a campanha pela sua liquidação, levada a cabo geralmente por meio das entranhas burocráticas. A APROPUC é nossa arma coletiva de luta!

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da APROPUC.*

ELEIÇÃO

Professores escolhem nova diretoria da APROPUC na próxima semana

Entre os dias 16 e 19/6 acontece a eleição para a renovação da diretoria da APROPUC. Somente a chapa *Resistência na Luta* inscreveu-se para o pleito, que será realizado nos câmpus Monte Alegre, Sorocaba, Marquês de Paranaguá e Deric.

Nesta semana devem acontecer debates e encontros da chapa com a comunidade

Só poderão votar professores filiados antes de 26/3/2008 e que estejam quites com a mensalidade da associação. A apuração dos votos ocorre logo após o encerramento da votação, na quinta-feira, 19/6, e o recebimento de todas as urnas. A posse da nova diretoria será no dia 26/6.

Confira abaixo os locais e horários para a votação.

Locais e horários de votação

Sede da APROPUC

(Rua Bartira, 407)
16, 17 e 18/6, das 9 às 18h
19/6, das 9 às 12h

Monte Alegre

16, 17 e 18/6, das 9 às 21h
19/6, das 9 às 12h
- Térreo do Prédio Novo (ao lado do xerox)
- Térreo do Prédio Velho (recepção)
- Comfil (recepção)

Sorocaba

16, 17 e 18/6, das 9 às 21h
19/6, das 9 às 12h
- Secretaria do câmpus

Marquês

16, 17 e 18/6, das 9 às 21h
19/6, das 9 às 12h
- Secretaria da Graduação

Deric

16, 17 e 18/6 das 9 às 18h
19/6 das 9 às 12h
- Secretaria do câmpus

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Atapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio**

Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Diversa

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

SUCESSÃO

“Uma gestão mais humana seria muito bem-vinda para os funcionários”



MARCELA ROCHA

Ronaldo Martins, na PUC-SP desde 1987, hoje na Coordenadoria Geral de Estágio, fala com muita alegria da possibilidade que teve de concluir na PUC-SP a graduação em História e cursar várias extensões entre elas a atual em Administração de Empresas. Representante dos funcionários no Consun, Ronaldo nos fala hoje de suas expectativas para a universidade.

FUNCIONÁRIOS NO CONSUN

Nós passamos, no Consun, um período bastante turbulento, com crise financeira, intervenção da Fundação e do Ministério Público, foi um período que exigiu dos gestores da universidade a tomada de decisões ágeis. E até por conta de nossa organização histórica houve um grande hiato na comunicação e na partilha das decisões. Eu vi isso com muita tristeza e pesar, mas penso que hoje as coisas começam a se acertar, pois a PUC-SP sempre foi dinâmica, principalmente no embate de forças progressistas e conservadoras. Isso exige um posicionamento de nós, sujeitos, e a predisposição ao diálogo. Nesse sentido, nossa gestão foi bastante difícil, pois em alguns momentos exigia posicionamentos que presunham muita cautela de nossa parte. Mas foi um aprendizado muito bom. Agora, na minha saída em julho, avalio que conviver naquele espaço acrescentou-me muito enquanto pessoa, enquanto sujeito e enquanto profissional. Mas por outro lado, descobri que ali se dão os grandes embates políticos e muitas vezes as pessoas não olham pelo viés da instituição. Aprendi muito, mas acho que me sinto melhor no meu trabalho, lugar onde posso contribuir mais para a universidade.

O Redesenho fará mudanças pontuais na estrutura dos órgãos colegiados e o número de funcionários deve aumentar, assim a participação do nosso segmento torna-se fundamental. Nós já conversamos com a diretoria da AFAPUC sobre a importância dessa mudança no processo para que os funcionários se inscrevam nas próximas eleições e tenham compromisso de participar dos colegiados.

A gente aprende com os outros e os embates sempre foram bem-vindos. Espero que os funcionários não esvaziem os espaços de representação nos conselhos, pois a participação é fundamental. A questão que perpassa esse tema é saber como iremos articular os vários segmentos que compõem a

nossa categoria. Hoje, existem várias nuances de postura, política, ideológica, nos trabalhadores e o importante é que sempre exista um diálogo entre essas posições. Eu também tenho discutido com a diretoria da associação se não seria mais viável que as candidaturas se articulassem individualmente e não por chapas, principalmente, porque agora serão oito representantes por conselho e seus suplentes. Talvez fosse mais fácil aglutiná-los promovendo o diálogo em nosso segmento para atrair o trabalhador para a participação, que é tão cobrada por nós. Essa questão ainda não está amadurecida e é importante discutirmos até o final de julho como atrairemos os funcionários para essa participação.

“Qualquer organização para ter a excelência de seus serviços, passa pela questão do desenvolvimento da carreira administrativa”

GESTÃO MAURA VÉRAS

A universidade é de uma complexidade e também de uma riqueza enorme e essa foi uma gestão que envolveu um período de turbulência e com tomadas de decisões, muitas delas impopulares. Aconteceram muitos conflitos internos e algumas rupturas que talvez pudessem ser evitadas. Houve uma dificuldade de diálogo em vários momentos,

porém é difícil fazer qualquer crítica. Tomando como exemplo uma orquestra, um maestro precisa que os naipes estejam afinados e precisa dessa harmonia, dessa articulação, senão a peça não sai.

Por outro lado, tivemos decisões que foram muito importantes, como expansão de campi, oferecimento de novos cursos com projetos inovadores, retomamos o crescimento dos inscritos no vestibular, houve uma equação da dívida, aquisição de novas tecnologias. Mas tudo isso foi conseguido através do trabalho desta comunidade, dos nossos docentes que tiveram suas cargas de trabalho maximizadas, dos funcionários em geral e de toda comunidade. As dificuldades foram inúmeras, mas o mais surpreendente para mim, que acredito nessa universidade, foi a força e a

vontade de toda a comunidade e sua reação, mostrando que a PUC-SP é viável e que a gente avançará no sentido de seu fortalecimento.

O próximo gestor, precisa ter uma liderança que irradie confiança, esperança e otimismo frente aos grandes desafios e que resgate o diálogo entre os diferentes sujeitos e setores dessa universidade, em prol de um entendimento que é o projeto institucional da PUC-SP.

Ele deverá encontrar muitos desafios, um deles, que é bem preocupante, é a gestão da dívida e o passivo trabalhista, principalmente a dívida que está se acumulando com os professores. Fiquei muito feliz em saber que a PUC-SP está pagando a dívida bancária, segundo o nosso vice-reitor administrativo, mas ainda é muito preocupante essa dívida com os nossos docentes, pois isso segue num crescendo e será um grande desafio para o próximo gestor.

Nesse sentido, será também importante dar continuidade à discussão da carreira e da promoção docente, bem como a discussão do contrato docente, que é preciso ser melhorado para conservarmos o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Outro desafio será a implantação de tecnologias de informação e também de planejamento estratégico que ainda são incipientes na nossa universidade.

Enquanto funcionário administrativo, também me preocupa a política de gestão de pessoas e a implantação de mudanças necessárias tendo em vista o Redesenho e suas implicações. A questão da carreira administrativa, parece-me, ficou em segundo plano. Qualquer organização para ter a excelência de seus serviços, passa pela questão do desenvolvimento e da carreira administrativa, não tem como dissociar isso. Fico muito preocupado porque ainda não tivemos muita informação sobre essa demanda, que deveria ser compartilhada com todo o segmento. Outra questão que perpassa esse problema é o plano de cargo de salários, pois remuneração não é somente o salário direto. Nós corremos o risco de perder bons funcionários, tecnicamente capacitados, se não equacionarmos isso a médio prazo. Essa questão de manutenção dos talentos vai ter que ser discutida pela nova gestão.

Outro problema é a política de bolsas, onde houve um grande problema nas interpretações e isso tem a ver com o Termo de Ajustamento de Conduta, TAC, mas, como eu disse, remuneração direta não é tudo para o trabalhador, existem outras questões que precisam ser discutidas enquanto política de pessoas e a bolsa é a melhor coisa que a universidade pode oferecer para complementar a formação de seu trabalhador, porque dá continuidade a seu desenvolvimento e capacitação para a excelência dos serviços.

A forma como aconteceram os cortes nas bolsas provocou um clima organizacional ruim entre os funcionários. Rever isso é fundamental para resgatar a confiança e a alegria no "estar aqui". Comecei a entrevista dizendo como me foi importante esse tipo de oportunidade que tive na instituição, ter acesso ao ensino por meio dessa universidade. A questão da isonomia nesse sentido também é fundamental e a universidade poderia olhá-la com mais carinho. Uma gestão mais humana, com tratamento e comunicação, para os funcionários seria muito bem-vinda.

Confio muito no potencial dessa universidade. Esse ano, em todos os eventos que organizamos o afluxo das empresas tem sido enorme e no meu entendimento, a universidade já passou pelo seu pior momento.

REDESENHO

O Redesenho era inexorável e apontou soluções pontuais necessárias à estrutura, principalmente nos órgãos de deliberação. Essas alterações foram balizadas pelos princípios norteadores, que já foram amplamente divulgadas, como autonomia universitária, caráter comunitário e filantrópico e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na graduação e na pós, sustentabilidade etc. Os itens do Estatuto que não dizem respeito à estrutura não foram objetos de discussão, foram garantidos todos colegiados com participação de segmentos que compõem a universidade. Porém, julgo que uma estrutura mais orgânica seria possível e poderia implicar numa maior eficiência dos recursos e também num maior diálogo entre as áreas do conhecimento valorizando-se a trans e a interdisciplinaridade.

No meu entendimento, não foi essa a lógica do Redesenho, ele não poderia ser desvinculado das questões administrativas implicadas. Porém, quando fizemos esse questionamento fomos informados que se tratavam de questões de gestão administrativa e aquele não era o espaço para discussão.

A participação dos funcionários nesse processo é muito importante, para sua própria valorização enquanto sujeitos e participantes da história dessa universidade.

Acredito que o próximo gestor deverá ter mais segurança na gestão da universidade, pois as cláusulas que compõem o novo estatuto estão sendo muito bem cuidadas em sua redação. Mas o que, para mim, será definitivo é o plano de gestão do próximo reitor. É nisso que a comunidade terá que atentar, discutir amplamente, pois vai definir o caminho que desejamos tomar, porque na realidade, o Redesenho faz alterações muito pontuais e não altera as questões de fundo.

Hoje, o processo eleitoral está incipiente e eu desconheço articulações que estejam se iniciando. Mas acho que logo após a Igreja autorizar o processo, a comunidade se envolverá plenamente, pois se trata do futuro de nossa instituição. Precisamos sim de um habilidoso líder, que com maestria inaugure um novo período de muito trabalho, confiança, responsabilidade, esperança. É importante que o nosso próximo dirigente seja revestido da excelência acadêmica.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Creio que nós devemos respeitar muito os movimentos estudantis, que na verdade constituem a história dessa universidade. No embate das idéias e dos argumentos, as partes pareceram extrapolar um pouco, e num ambiente universitário de caráter comunitário e cristão como o nosso, em alguns momentos faltou essa dosagem de compreensão. Precisamos de um pouco mais de alegria, humor, humildade no posicionamento diante da vida e é complicado desencantar esses meninos que são apaixonados pela vida e pelas lutas.

Isso não é fácil, pois a própria sociedade caminha para um hiato, um distanciamento entre as gerações. Na universidade, talvez não seja muito diferente. Exatamente por sermos, uma universidade é que devemos repensar essas relações porque elas precisam fluir, e esse élan deve ser preservado.

Fundação propõe pagar dívida de 2004 em 48 parcelas

Em reunião com a diretoria da APROPUC, no dia 02/6, a Fundação São Paulo e a Vice-Reitoria Administrativa apresentaram uma proposta para quitar parte da dívida da PUC-SP com seus professores. Participaram os secretários executivos da Fundação, padres João Julio Farias Jr. e Rodolpho Perazzolo, o vice-reitor administrativo Flávio Saraiva, a diretora da Divisão de Recursos Humanos, Ângela Rena, e os diretores da APROPUC, Priscilla Cornalbas, Erson Martins, Beatriz Abramides, Carlos Shimote, Sandra Gagliardi Sanchez e Hamilton Octavio de Souza.

A universidade deve aos professores valores relativos aos reajustes salariais de 2004 e 2005, montante superior a R\$ 30 milhões, ou quatro salários brutos de cada docente. A dívida referente ao acordo salarial de 2005 chega a 318% de um salário, tomando por base o salário de maio/2005. Já o dissídio de 2004 deixou uma dívida da ordem de 82% de um salário (tendo como referência dezembro/2004). Esses valores foram atualizados em março/2008.

O padre Rodolpho esclareceu que a proposta atende parcialmente a demanda da APROPUC, na medida em que procura acertar a dívida pendente de 2004, mas ainda deixa de fora os valores de 2005. O professor Flávio Saraiva informou que a proposta contempla o pagamento dessa dívida de 2004 em 48 par-

celas, com início no salário de junho/2008 (5º dia útil de julho).

Os diretores da APROPUC argumentaram que a dívida da instituição com os professores é muito grande, altera inclusive os salários atuais (já que os reajustes implicam percentuais que deveriam ser aplicados aos salários de 2005), e que compete à entidade mantenedora e à universidade apresentarem um plano global de pagamento – de maneira que fique claro para todos os professores quanto eles têm a receber e quando serão feitos os pagamentos.

Após negociações, a Fundação e a Vice-Reitoria Administrativa ficaram de realizar novo estudo, incluindo uma proposta para o pagamento de todas as dívidas. O assunto será debatido em nova reunião, agendada para o dia 16/6.

Fundo de Garantia

A diretoria da APROPUC também levantou a questão do pagamento dos valores de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para os professores que se aposentam, uma vez que, durante a gestão anterior, o FGTS deixou de ser pago durante vários meses. A diretora da DRH, Ângela Rena, assumiu o compromisso de fazer um levantamento preciso e detalhado da situação de liberação do FGTS nos casos de morte, aposentadoria, compra de casa própria e demissão da universidade. Segundo consta, existe atualmente uma lista de espera com 40 profes-

res e funcionários – o FGTS não pode ser liberado porque o parcelamento feito pela instituição não é suficiente para cobrir os valores que precisam ser sacados. O levantamento permitirá aos professores fazer uma análise mais cuidadosa do problema e estabelecer critérios de prioridade. O assunto será também debatido entre as partes na próxima reunião.

Encontro com os funcionários

Na quarta-feira, 4/6, a Fundação São Paulo reuni-se com a diretoria da AFAPUC. Os funcionários discutiram com o padre Rodolpho questões relativas à aplicação do acordo coletivo da categoria, firmado neste mês. Também foram abordadas as cláusulas sociais, notadamente a questão das bolsas, que vem preocupando sobremaneira os funcionários.

Nesta semana deverá acontecer (em dia e hora a serem divulgados pela associação) uma assembléia com a categoria, onde serão apresentadas as conclusões do encontro.

O Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar (Saesp) também realizou, na segunda-feira, 02/6, uma reunião com os funcionários da PUC-SP, onde o diretor do sindicato Anselmo Antonio da Silva expôs à categoria as prováveis formas de aplicação do novo acordo salarial, firmado pela categoria e as mantenedoras.

Rola na rampa

Machado de Assis no Tucarena

Para marcar os cem anos da morte de Machado de Assis, o pós em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, em conjunto com o pós em Literatura da Unesp, apresentam o seminário *O Múltiplo Machado*, no Tucarena. A abertura será nesta segunda-feira, 09/6, às 9h, com a palestra *Machado de Assis: tradição e ruptura do gênero conto*, com Luís Augusto Fischer (UFRS), Maria Aparecida Junqueira e Maria Rosa Duarte de Oliveira (PUC-SP). No mesmo dia, às 10h30 acontece a mesa-redonda *Machado de Assis, o conto e a projeção da diversidade de efeitos*, com Vera Bastazin (PUC-SP) e Alcides Villaça (USP). A coordenação fica por conta de Silvia Maria

Azevedo (Unesp). Mais tarde, às 16h30, Rutzkaya Queiroz dos Reis apresenta a palestra *Machado e o exercício da poesia*. Logo após, serão declamados poemas do autor. A coordenação é de Fernando Segolin (PUC-SP). Na terça-feira, 10/6, às 10h30, com coordenação de Maria José Palo (PUC-SP) e participação de Silvia Maria Azevedo (Unesp) e Salete de Almeida Cara (USP), será realizada a mesa-redonda *Machado cronista e folhetinista dos periódicos*. O encerramento será às 20h, no sarau que apresentará músicas de Arthur Napoleão com letras assinadas por Machado. Nos dias 12 e 13/6, o evento vai para o câmpus da Unesp em Assis.

Os insurgentes do Nu-Sol

O Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol) do pós em Ciências Sociais estreou na semana passada uma nova edição de seu programa *Os insurgentes*. Desta vez, Acácio Augusto e Thiago Parafuso conversam sobre anarquismo e assuntos

relacionados. O programa é transmitido pela página <http://tv.nu-sol.org>. Entre outros horários, o programa foi ao ar no domingo, 08/6, às 13h. Outra reprise pode ser acompanhada na segunda-feira, 09/6, às 7h30.

Novo artigo no site do Cipa

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes acaba de publicar em sua página www.pucsp.br/cipa o artigo

Climatério: Período de transição da vida das mulheres, assinado pelo professor Luiz Ferraz de Sampaio Neto.

PUC-SP debate o caso Raposa do Sol

Nesta segunda-feira, 9/6, a PUC-SP recebe um debate sobre *Demarcação de terras indígenas no Brasil e o caso Raposa do Sol*. A primeira mesa ocorre no período de manhã, às 11h, no Tuca. Para discutir o tema *Estado, povos indígenas e mercado*, estarão presentes os deputados federais Aldo Rebelo (PCdoB) e Ivan Valente (PSOL), o antropólogo José Augusto Sampaio e a procuradora do Ministério Público Ana Lúcia Amaral. A segunda mesa está programada para as 19h30, também no Tuca. A discussão é *Estado, povos indígenas*

e *soberania nacional* e conta com a participação do cacique guarani Marcos Tupã, do advogado da FGV Antonio Ribas Paiva e do antropólogo José Augusto Sampaio. O evento é aberto ao público e serão conferidos certificados para os participantes. A organização é do Grupo Liberta (Direito PUC-SP) com apoio dos CAs Clarice Lispector, Benevides Paixão, Cacs, Grupo Terra Tomada (Direito USP), Núcleo de Etnologia, Meio Ambiente e Populações Tradicionais (PUC-SP) e Geosamba (Geografia PUC-SP).

Lançamento da revista Verve 13

O Nu-Sol já lançou a 13ª edição de sua revista *Verve*, com artigos de Pietro Ferrua, Edson Passeti e Acácio Augusto, Emma Goldman, Daniel Colson, Gustavo Ramus, Thiago Rodrigues, Guilherme Castelo Branco, Luísa Roxo Barja, Edivaldo Vieira da Silva, Maria Lúcia Karam, Lúcia Soares, Gustavo Simões, Bruno Andreotti, Edson Lopes e Salete Oliveira. A revista traz ainda um dossiê sobre o emblemático ano de 1968. A revista pode ser encontrada na sala do pós em Ciências Sociais (4E-20, 4º andar do Prédio Novo).

MTST:
acorrentados
por moradia

Quatro integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) acorrentaram-se em frente à prefeitura de Embu das Artes em 05/6. O propósito é impedir o despejo, programado para 11/6, de centenas de famílias acampadas no bairro Jardim Tomé. Cerca de 200 famílias já haviam montado acampamento em frente à Câmara dos Vereadores da cidade em 28/5. Até o fechamento desta edição, os manifestantes permaneciam acorrentados na sede da prefeitura local.

VOTE RESISTÊNCIA NA LUTA

A nossa CHAPA assume os seguintes compromissos:

Na Apropuc:

1. Defender o funcionamento democrático da entidade e o respeito à soberania das assembléias dos professores.
2. Defender o zelo e a transparência de todas as atividades administrativas e financeiras da associação.
3. Defender o fortalecimento dos mecanismos de participação dos professores na entidade, a criação de comissões específicas e a constituição de um Conselho de Representantes.
4. Realizar campanhas de filiação junto aos professores nos departamentos e estimular a utilização da sede pelos associados.
5. Aprimorar os canais de divulgação e comunicação da entidade e assegurar o bom funcionamento do jornal *PUCViva*, do site da *Apropuc* e das revistas *PUCViva* e *Cultura Crítica*.

Na Universidade:

6. Defender os salários, os contratos por tempo de trabalho e a melhoria das condições do ensino.
7. Lutar por um Acordo Interno que garanta direitos, conquistas e a dignidade de trabalho aos professores.
8. Lutar pela melhoria das instalações, dos equipamentos e da infra-estrutura da Universidade, atualmente em situação precária em várias unidades.
9. Defender a autonomia da Universidade e os procedimentos democráticos em todas as atividades e instâncias.
10. Defender a unidade de ação dos três segmentos da Universidade: professores, funcionários e estudantes.
11. Defender a articulação entre ensino, pesquisa e

extensão; a unidade da teoria e da prática e a geração do conhecimento ligado à produção social e às necessidades e transformações da sociedade.

12. Combater as políticas privatistas e elitistas do ensino e defender a função social e comunitária da Universidade.

Na sociedade:

13. Defender o ensino público, gratuito, presencial, laico e de qualidade em todos os níveis.
14. Defender a inserção da Apropuc no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho.
15. Lutar contra as reformas neoliberais – trabalhista, sindical, previdenciária, do ensino superior – e a retirada de conquistas e direitos dos professores e dos trabalhadores.
16. Lutar contra o desemprego, a “flexibilização” da legislação trabalhista e a demissão imotivada dos trabalhadores.
17. Defender o direito de greve e o fim da legislação repressiva e restritiva às lutas dos trabalhadores.
18. Defender as liberdades democráticas, especialmente de expressão, de reunião, de organização e de manifestação dos trabalhadores com ampliação das conquistas sociais.
19. Repudiar veementemente a discriminação e a opressão de classe, gênero, raça, etnia e orientação sexual, assim como todo tipo de censura e de violência, privada e estatal.
20. Repudiar e denunciar todas as formas de exploração e de opressão; apoiar as lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática.

Chapa Resistência na Luta

DIRETORIA

Presidente: Maria Beatriz Costa Abramides (Serviço Social)

Vice-presidente: Ivan Rodrigues Martin (Linguística)

1º Secretário: Hamilton Octavio de Souza (Jornalismo)

2º Secretário: Willis Santiago Guerra Filho (Pós Direito)

1º Tesoureira: Victoria Claire Weischorst (Letras-Inglês)

2º Tesoureira: Rachel Pereira Balsalobre (Jornalismo)

SUPLENTES

1º - Priscilla Cornalbas (Educação)

2º - Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)

3º - João Batista Teixeira (Letras-Inglês)

COMISSÃO DE CULTURA

1 - Erson Martins de Oliveira (Arte)

2 - José Arbex Jr. (Jornalismo)

3 - Maria Lúcia Silva Barroco (Pós Serviço Social)

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

1 - Wagner Wuol (Física)

2 - Carlos Shimote (Arte)

COMISSÃO JURÍDICA

1 - Leonardo Massud (Direito)

2 - Mauro César Bullara Arjona (Direito)

3 - Cláudio Finkelstein (Direito)

NÓS APOIAMOS A CHAPA DA APROPUC

Nós, professores da PUC-SP, manifestamos apoio à chapa RESISTÊNCIA NA LUTA para a diretoria da APROPUC, gestão 2008-2010. Entendemos que a crise vivida pela Universidade desarticulou e fragmentou a nossa categoria profissional, provocou a divisão entre professores, estudantes e funcionários. Nossos direitos estão sendo ameaçados. A APROPUC é a nossa entidade e a nossa principal referência para unir os professores e as nossas lutas. Apoiamos a chapa da APROPUC porque queremos encontrar uma saída para a crise da Universidade. Uma saída que seja construída democraticamente pelos professores.

1. Ademir Alves da Silva
2. Aída Maria Baccarelli
3. Anildes Cafagne
4. Antonio Carlos Matheis de Arruda Jr.
5. Aparecido Sirley Nicolett
6. Berenice Pompilio
7. Carmen Cecília Bueno Tobias
8. Célia Regina M. Mello
9. Cláudio Piccolo
10. Cristiana Abud da Silva Fusco
11. Denize Rosana Rubano
12. Dirceu de Mello
13. Eloísa de Souza Arruda
14. Ely Antonio Tadeu Dirani
15. Flamínia M.M. Lodovici
16. Francisco Camêlo
17. Francisco Xavier Sevegnani
18. Glória Sampaio
19. Graziela A. Pavez
20. Joaquim B. Oliveira
21. Josemary Angélica C. Gonçalves
22. Laís Guaraldo
23. Laísa Campos Toledo
24. Leila de Mello Darin
25. Luciana Carvalho
26. Lucio Flávio R. de Almeida
27. Luiz Antonio de Castro Miranda
28. Luiz Carlos de Campos
29. Luiz Carlos Ramos
30. Luzia Fátima Baiarl
31. Marcelo Figueiredo
32. Márcia C. Paixão
33. Marcos Cripa
34. Margareth dos Santos
35. Maria Caballero Tijero
36. Maria Carmelita Yasbek
37. Maria do Socorro Reis Cabral
38. Maria Lúcia Carvalho da Silva
39. Maristela Teixeira Gasbarro
40. Marli Pitarello
41. Maurício Scheinman
42. Pollyana Ferrari
43. Renata Paparelli
44. Renato Levi
45. Ricardo Hassoun Sayeg
46. Rosalina Santa Cruz Leite
47. Salomon Cytrynowicz
48. Sandra Machado Lunardi Marques
49. Silvio Mieli
50. Sueli Salles Fidalgo
51. Tereza Maria de Azevedo Serio
52. Thiago Matsushita
53. Urbano Nojosa
54. Valdir Mengardo
55. Vladmir Oliveira Silveira
56. Vera Cabrera Duarte
57. Vera Lucia Vieira
58. Wladyr Nader
59. Yolanda Gloria Gamboa Muñoz

**Novas adesões por email, telefone ou pessoalmente com os integrantes da chapa
RESISTÊNCIA NA LUTA**